

WEG S.A.

Teleconferência – Resultados do 1º Trimestre de 2019

25 de abril de 2019 – 11h00 (Brasília)

Transcrição do original em português



## PARTICIPANTES DA EMPRESA

**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor Superintendente Administrativo Financeiro

**Sr. Paulo Polezi** – Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

**Sr. Wilson Watzko** – Diretor de Controladoria

**Sr. André Salgueiro** – Gerente de Relações com Investidores

## APRESENTAÇÃO

**Operadora:** Bom dia e bem vindos à teleconferência da WEG sobre os resultados do 1T19.



Informamos que estamos transmitindo esta teleconferência acompanhada dos slides em nosso site de relações com investidores no endereço [ri.weg.net](http://ri.weg.net), e após sua conclusão o áudio estará disponível em nosso website de RI. Caso necessitem de alguma assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar ajuda de um operador digitando asterisco zero (\*0).

## EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADES

2

Este é um documento de apoio para a teleconferência de resultados do primeiro trimestre de 2019 da WEG S.A.

Quaisquer previsões contidas neste documento ou eventuais declarações que possam ser feitas durante a teleconferência acerca de eventos futuros, à perspectiva dos negócios, às projeções e metas operacionais e financeiras e ao potencial de crescimento futuro da WEG constituem-se em meras crenças e expectativas da administração da WEG, baseadas nas informações atualmente disponíveis.

Estas declarações envolvem riscos e incertezas e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da WEG e conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Padrões e critérios aplicados na preparação das informações

As informações financeiras apresentadas neste documento foram preparadas de acordo com as normas IFRS (International Financial Reporting Standards). As informações financeiras referentes à WEG correspondem às informações consolidadas da companhia.

Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais incluídas nesta discussão de resultados são sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

As informações denominadas LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, e LAJIR (EBIT) – Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido estão apresentadas de acordo com a Instrução nº 527 emitida pela CVM em 04 de outubro de 2012.

Quaisquer previsões contidas neste documento ou eventuais declarações que possam ser feitas durante a teleconferência acerca de eventos futuros, à perspectiva dos negócios, às projeções e metas operacionais e financeiras e ao potencial de crescimento futuro da WEG constituem-se em meras crenças e expectativas da administração da WEG, baseadas nas informações atualmente disponíveis. Estas declarações envolvem riscos e incertezas, e portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da WEG e conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras. Gostaríamos de lembrar que esta teleconferência está sendo conduzida em português, com tradução simultânea para o inglês.

Conosco hoje em Jaraguá do Sul estão os senhores André Luís Rodrigues, Diretor Superintendente Administrativo Financeiro, Paulo Polezi, Diretor de Finanças e de Relações com Investidores, Wilson Watzko, Diretor de Controladoria e André Salgueiro, Gerente de Relações com Investidores da WEG.

Por favor, Sr. André Rodrigues, pode prosseguir.

**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor Superintendente Administrativo Financeiro

Bom dia a todos. É um prazer estar com vocês novamente para a teleconferência dos resultados do 1T19.



Iniciando com os destaques do trimestre a receita operacional líquida cresceu 15% em relação ao 1T18 atingindo 2,9 bilhões. Os detalhes sobre esse desempenho serão apresentados pelo Paulo no decorrer desta apresentação.

Apresentamos também crescimento de 22% do EBITDA que atingiu 462 milhões com melhoria da margem, que cresceu 0,8 p.p. atingindo 15,7%. Finalizando, o ROIC atingiu 18% mostrando mais um trimestre de evolução e voltando ao patamar dos observados somente antes da crise global de 2009.



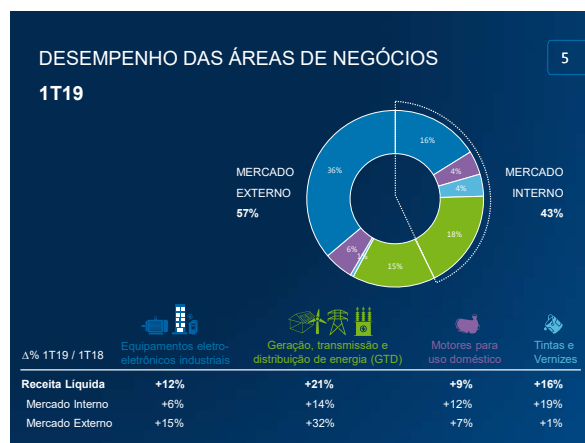
Na sequência indo para o slide quatro temos mais detalhes do ROIC, que apresentou crescimento de 1,5 p.p. em relação ao 1T18 atingindo 18%. O crescimento do lucro operacional após os impostos e explicado pelo crescimento da receita e melhoria da margem operacional mais do que compensou o maior capital investido necessário para suportar o crescimento dos negócios.

A consistência desse indicador nos últimos trimestres é reflexo da combinação da estratégia de desenvolvimento de novos negócios com o retorno sobre o capital investido atraente, em conjunto com a disciplina na utilização do capital demonstrada através da gestão do capital de giro e da utilização do nosso programa de investimentos.

Passo agora a palavra para o Paulo Polezi continuar.

**Sr. Paulo Polezi** – Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Bom dia a todos. Passando para o slide cinco apresentamos a evolução das áreas de negócios nos diferentes mercados.



Começo pela área de equipamentos eletroeletrônicos industriais no Brasil, onde as vendas de equipamentos de ciclo curto continuam a apresentar crescimento. Adicionalmente é possível notar o aumento da participação de receita de equipamentos de ciclo longo, principalmente eletro centros e painéis de automação. A procura de equipamentos para projetos de expansão de capacidade (*brownfield*) e novos investimentos (*greenfield*) verificada no último trimestre continua,

embora em ritmo menor do que o esperado para o início deste ano.

Área de GTD apresentou crescimento de receita no Brasil apesar da menor participação de projetos de geração eólica, já antecipada anteriormente. O destaque positivo continua sendo o negócio de geração solar, principalmente geração distribuída. Os negócios de transmissão e distribuição também contribuíram positivamente nesse trimestre, com melhora na dinâmica de negócios em transformadores e distribuição e de parte de energias renováveis.

Em motores para uso doméstico também observamos crescimento de receita. Por sua característica de ciclo curto esse negócio depende diretamente do desempenho da economia e principalmente do consumo, normalmente primeiro demonstrar sinais de recuperação no cenário de retomada da economia.

A boa performance do negócio de tintas deve-se principalmente à melhora dos segmentos industriais importantes como mineração, estruturas metálicas e linha branca.

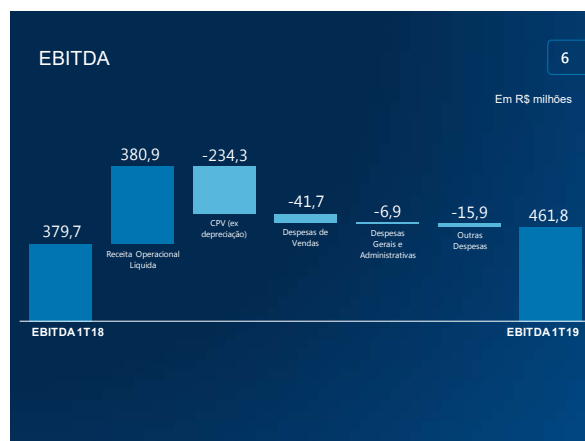
No exterior as vendas da área de equipamentos eletroeletrônicos continuam concentradas em produtos de ciclo curto, alcançada através de ampliação de nossa linha de produtos e ganhos de participação de mercado. Os projetos de aumento de capacidade e construções de novas fábricas, que também demandam projetos de ciclo longo, continuam com boas perspectivas principalmente em indústrias ligadas a óleo e gás, papel e celulose, infraestrutura e mineração.

Na área de GTD a maior contribuição foi do negócio de transformadores, que apresentou crescimento em todas as operações no exterior, com destaque para a consolidação da nova empresa de transformadores nos EUA.

Em motores para uso doméstico a receita continua apresentando os impactos já observados nos últimos trimestres, com menor entrada de pedidos no mercado local na China e o fraco desempenho da operação na Argentina, que sofre em virtude dos problemas enfrentados pela economia local.

Já em tintas a queda da receita no mercado externo também reflete a dificuldade do cenário econômico na

Argentina, um dos principais mercados para essa unidade de negócios fora do Brasil.



O slide seis mostra a evolução do EBITDA no 1T19 em que o grande destaque no comparativo trimestral foi o crescimento da receita. O EBITDA cresceu 21,6% em relação ao 1T18.

A margem EBITDA fechou o trimestre em 15,7% apresentando evolução de 0,8 p.p. em relação ao 1T18, reflexo da melhoria da rentabilidade das operações no exterior seguido por ganhos de margem de algumas operações no Brasil, além do mix mais favorável em virtude da menor receita de geração eólica, com característica de margens operacionais mais baixas.



Finalmente no slide sete mostramos os investimentos dos últimos trimestres. No 1T19 os investimentos atingiram R\$ 91,8 milhões, sendo 31% destinados ao Brasil e 69% as unidades produtivas no exterior, apresentando crescimento em relação ao 1T18 principalmente em função do avanço dos investimentos da primeira fundição da WEG fora do Brasil, que está em fase final de construção no México.

WEG S.A.

Teleconferência – Resultados do 1º Trimestre de 2019

25 de abril de 2019 – 11h00 (Brasília)

Transcrição do original em português



Com isso finalizo minha parte e devolvo a palavra para o André.



**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor Superintendente Administrativo Financeiro

Muito obrigado Paulo. Antes de começar a parte de perguntas e respostas eu queria reforçar uma realização recente e as perspectivas para o restante do ano. Divulgamos no início de março que a WEG foi considerada novamente entre as principais empresas de energia limpa do mundo segundo no ranking Clean 200, composto pelas 200 principais companhias de energia limpa de capital aberto no mundo. Além da WEG apenas outras oito empresas brasileiras fazem parte do ranking, demonstrando nosso compromisso com as melhores práticas de sustentabilidade.

Por último, mesmo com a expectativa de crescimento de receita menor em 2019 em função da queda da carteira de projetos de geração eólica, esperamos apresentar no ano melhoria das margens operacionais como o EBITDA comparado aos últimos anos, pois esperamos melhor desempenho dos negócios maduros da WEG no Brasil e melhor rentabilidade das operações no exterior. Consequentemente isso levará à apresentação de um valor de ROIC também favorável para o ano. Podemos agora começar a sessão de perguntas e respostas. Por favor operadora pode prosseguir.

## **Sessão de Perguntas e Respostas**

### **Operadora**

Senhoras e senhores, iniciaremos agora sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um.

Nossa primeira pergunta vem de Tiago Casceli, Credit Suisse. Pode prosseguir.

### **Sr. Tiago Casceli – Credit Suisse**

Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Duas perguntas aqui do meu lado, a primeira com relação ao mercado externo que a gente está vendo uma desaceleração da atividade em alguns mercados e o crescimento de vocês em moedas locais ainda continua bastante forte e não mostrou desaceleração nesse trimestre.

Eu queria que vocês comentassem um pouco sobre a visão de vocês, se vocês veem mais espaço ao longo do ano para ganhar share, ou seja, entrar em novos clientes ou até aumentar a oferta de produtos nos mesmos clientes como vocês vêm fazendo.

Minha segunda pergunta é uma questão mais contábil, se vocês têm uma estimativa de quanto foi o impacto do IFRS 16 nessa margem EBITDA de vocês no 1T, muito obrigado.



---

**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor Superintendente Administrativo Financeiro

Oi Tiago, quem está falando é o André, obrigado pelas perguntas. Eu vou falar um pouquinho sobre a expectativa sobre o mercado externo e o Paulo comenta a questão do IFRS 16. Primeiro e isso está sendo publicado sobre uma possível desaceleração da economia lá fora. De forma ampla a WEG ainda não está sentindo isso. As vendas em moedas locais, a gente vem divulgando, continuam apresentando crescimentos importantes nas principais regiões.

A gente tem feito um trabalho de ganhos de market share através dos negócios já maduros da WEG e também o lançamento de novos produtos nos diversos mercados, e por isso a gente considera que nosso desempenho acaba ficando acima do mercado.

No mercado externo também a gente tem que reforçar que nós somos predominantemente mais fortes em produtos de ciclo curto, que apresentam carteira de menor visibilidade, de três a quatro meses. Com essa carteira que nós temos em mãos hoje nós não estamos ainda sentindo o reflexo disso; mas mais uma vez acho que a WEG está desenvolvendo uma estratégia muito vencedora do ponto de vista de lançamento de novos produtos e explorar mercados onde nós temos participação forte no Brasil, e lá fora ainda nós somos considerados em alguns mercados até como novos entrantes e isso tem dado certo.

---

**Sr. Tiago Casceli** – Credit Suisse

Ótimo André, muito obrigado.

---

**Sr. Paulo Polezi** – Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Tiago bom dia, Paulo Polezi aqui. Tiago, o IFRS 16, essa norma que as empresas brasileiras adotaram a partir 1 de janeiro, a gente tem uma nota explicativa número 13 no nosso ITR, os detalhes todos estão lá. A gente tem o lançamento, o valor de aproximadamente R\$ 12 milhões que reflete no cálculo e você consegue fazer essa conta e a gente estima em aproximadamente 0,3 p.p. que

estão afetando o EBITDA da companhia, nesse caso majorando, mas você encontra os detalhes todos na nota explicativa número 13.

---

**Sr. Tiago Casceli** – Credit Suisse

Ótimo Paulo muito obrigado.

---

**Operadora**

A próxima pergunta vem de Alexandre Falcão, HSBC.

---

**Sr. Alexandre Falcão** – HSBC

Bom dia a todos. Eu tenho duas perguntas na verdade, a primeira é em relação a vocês falaram um pouco sobre a performance lá fora. Se você olhar em dólares o crescimento não é tão robusto, não é tão robusto quanto ele já foi. Eu queria só entender se vocês puderem falar especificamente China e México com esses dois mercados como a que vocês estão performando nesses dois e qual a perspectiva especificamente em moeda local para esses dois business e com o olhar da verticalização no México que vocês fizeram.

A segunda em relação ao Brasil em relação a ciclo curto ou até investimento eu queria saber se os resultados todos que vocês têm uma revisão para baixo de PIB, o dado de desemprego que for ruim março; vocês estão sentindo isso na demanda, está tendo algum tipo de retração na atividade, desaceleração na atividade? Obrigado.

---

**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor Superintendente Administrativo Financeiro

Oi Falcão obrigado pela pergunta, então vamos lá. Moedas locais a gente sempre ressalta que a gente tem que prestar atenção nas análises de curto prazo, porque a WEG é exposta em diversas moedas. Então não é só exposta ao dólar americano e por isso que a gente gosta sempre de apresentar um pouco o que foi o crescimento nas moedas locais, e o crescimento



considerando nossa cesta de moedas locais, os países em que a gente opera, apresentou crescimento de 8,1% no trimestre, o que a gente julga positivo.

Com relação à tua pergunta como é que estão as operações na China e no México vamos começar pela China. A China está seguindo a mesma tendência do que a gente tem observado nos últimos cinco anos para motor industrial de baixa voltagem. Vem apresentando crescimento de dois dígitos nos últimos cinco anos a nossa performance. O 1T não foi diferente e nos levou então a aumentar a capacidade da planta de Rugao para dar continuidade nesse processo de crescimento que a WEG está desenvolvendo lá.

Você está encontrando outras oportunidades também de entrar no negócio de automação, em breve uma unidade para atuar no mercado chinês e estamos sofrendo um pouco de dificuldade. A gente já vem relatando isso com relação de appliance um pouco pelas questões locais do mercado, um pouco a questão da guerra comercial com os EUA; mas no balanço geral continua sendo muito positivo e a WEG continua investindo na China.

O México também segue essa mesma tendência, é claro com taxas de crescimento menores do que a China; mas o primeiro ponto é que a gente continua nossa estratégia de verticalização no México, e praticamente no 2T a gente termina o investimento da fundição, onde o México se torna mais verticalizado, se torna mais competitivo em termos de estrutura de custo.

E no ano passado especificamente o negócio de transformadores não vinha apresentando uma boa performance, um pouco abaixo do que tinha sido o ano anterior devido às questões até de incertezas eleitorais, da questão do processo eleitoral no México, e a questão também dos EUA com as barreiras comerciais do Trump e aquelas discussões. O que a gente está reportando nesse 1T é uma melhoria inclusive no ambiente das vendas de transformadores a partir do México tanto no mercado doméstico quanto exportação.

Então nesses dois países, onde fora do Brasil são países estratégicos onde a gente concentra a nossa maior base industrial, está tendo um desenvolvimento muito positivo e a gente está muito contente com isso.

Com relação ao ciclo curto também, mesmo ainda sempre a gente gosta de falar com um pouco de cautela sobre o desenvolvimento no Brasil, até porque vai depender essa retomada gradual, a gente sempre tem falado vai depender do desenvolvimento da economia; mas por enquanto também em ciclo curto, quando a gente fala ciclo curto mais focado nos negócios de motores elétricos e automação, a gente está como uma carteira consistente, e lembrando que da mesma forma que no mercado externo são carteiras com uma visibilidade menor de 3 a 4 meses, mas o que a gente tem hoje em nossas mãos segue em desempenho positivo como foi no 1T.

---

**Sr. Alexandre Falcão – HSBC**

Tá ótimo obrigado.

---

**Operadora**

Próxima pergunta de Lucas Marchiori, Banco Safra.

---

**Sr. Lucas Marchiori – Banco Safra**

Oi pessoal bom dia, obrigado pelo call. Duas questões do meu lado também, a primeira sobre GTD. A gente viu a receita em energia doméstica inclusive crescendo ano contra ano, até um pouquinho melhor do que o esperado versus o discurso inicial do começo do ano de vocês que até poderia ter uma queda por causa do eólico, e o GTD tem-se provado bem mais eficiente do que o esperado.

Eu queria entender um pouquinho onde está vindo essa melhora. Imagino que seja no solar, então se vocês puderem explicar um pouquinho o que está melhorando, essas novas fazendas que vocês fecharam, é o G que está crescendo mais do que o esperado? De onde está vindo essa sustentação do crescimento em GTD doméstico? Essa a primeira pergunta.

A segunda pergunta é sobre a WEG USA e até fazendo um paralelo com a última questão, André, você comentou da melhora no ambiente competitivo em México, EUA. A WEG USA já está no *breakeven*, já está rentável, já está dentro do planejado quando vocês





compraram? Só pra gente pegar um update sobre isso também. É isso, obrigado.

---

**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor Superintendente Administrativo Financeiro

Lucas obrigado, vou começar a falar um pouco de GTD e o que representou nesse 1T. Tinha uma expectativa muito grande com a queda da carteira do eólico, que foi uma queda importante já que a gente anunciou bastante tempo que aconteceria em 2019, e nesse trimestre a gente conseguiu reportar crescimento de 13,6% superior ao 1T18.

O que aconteceu? Primeiro, acho que o primeiro destaque positivo é a geração solar. Ganhou relevância em 2018 nos números da companhia e vem crescendo, a gente está adicionando projetos à nossa carteira de pedidos. Acho que a perspectiva para esse negócio ainda mantém positiva principalmente no que a gente chama de geração distribuída, que vem apresentando crescimento contínuo de entrada de pedidos nos últimos meses. Então uma parte disso, vamos chamar assim mais do que compensação dessa queda do eólico veio do solar.

Adicionalmente a gente tem que lembrar que em 2019 a parte de T&D já contribuiu positivamente e a expectativa é continuar positivo. Você tem a melhora na dinâmica das questões às vezes de transformadores e de subestações relativas aos leilões do passado que as entregas começam a acontecer a partir de 2019, mais fortemente a partir do ano que vem mas a gente já consegue reconhecer alguma coisa.

A gente precisa lembrar também que em 2018 a gente também teve um 1T um pouco mais fraco em transformador, e também era um trimestre onde a gente tinha também uma base de solar e geração distribuída um pouco menor também. E lembrando também que no 1T18 a gente consolidou só um mês da TGM, que passou a ser consolidada na WEG a partir de março. Então tudo isso explica o bom desempenho de GTD no 1T.

Com relação à WTU, que a WEG Transformers USA, também o desempenho está muito positivo. Do ponto de vista vendas, não só... vamos falar da WTU, mas as

unidades de transformadores da WEG eu falei um pouquinho do México na questão anterior; mas as unidades de transformadores da WEG no exterior estão desempenhando melhor que no período anterior em todas as unidades.

Mas na WTU especificamente ela está com uma carteira de pedidos muito boa para esse ano. É uma empresa líder no fornecimento de transformadores para soluções em energias renováveis, está como uma carteira bem consistente e a boa notícia é que nesse 1T os resultados já viraram, já se tornaram positivos. Essa expectativa era que aconteceria ao longo de 2018. A gente também comentou que a inflação interna nos EUA frente a questões de guerra comercial vem muito forte no 2S impossibilitando isso; mas nós já havíamos anunciado também que a gente estaria fazendo uma iniciativa de aumento de preços com relação a esse problema da inflação, que surtiu resultado já no 1T. Então a WTU já se tornou uma empresa com EBITDA positivo e resultados operacionais positivos a partir desse 1T.

---

**Sr. Lucas Marchiori** – Banco Safra

Valeu André obrigado.

---

**Operadora**

Próxima pergunta de Victor Mizusaki, Bradesco BBI.

---

**Sr. Victor Mizusaki** – Bradesco BBI

Bom dia, parabéns pelo resultado. Eu tenho duas perguntas do meu lado, uma é um follow up da pergunta do Lucas com relação a GTD, se vocês podem dar algum detalhe com relação a backlog tanto para solar e se esse backlog já dá para a gente falar que GTD, que era preocupação inicial de queda de receita, se com esse backlog de solar a gente já pode ficar mais tranquilo com relação a isso.

E a segunda pergunta quando a gente lê o release de resultado vocês mencionam um pouco que alguns clientes já começaram a fazer cotação de preço para novos projetos. Dá para vocês darem algum detalhe



com relação à potencial receita que pode vir desses novos contratos?

---

**Sr. Paulo Polezi** – Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Victor bom dia, Polezi aqui, vamos falar um pouquinho do GTD e do solar também. A informação de backlog sempre uma informação estratégica, é sensível para a gente abrir no detalhe, mas eu consigo te dar alguma cor por aqui sim. Então o que a gente pode adiantar primeiro do lado das usinas solares, porque a gente tem usinas solares e geração distribuída.

Do lado das usinas solares o 1T teve desempenho semelhante ao que teve no ano passado, a base da nossa carteira de pedidos por enquanto com as entregas mais concentradas ainda nesse 1S, lembrando que desde 2016 a WEG já entregou quatro usinas solares: Coremas I, Coremas II, o projeto Angico e Malta também na Paraíba. Até meados de 2019 a previsão que a gente tem entregar mais três: no caso Esmeralda em Pernambuco, Sobrado na Bahia e Coremas III também na Paraíba.

Para concluir nossa visão é que esse negócio tem ganhado bastante relevância dentro da nossa área de GTD e a expectativa é positiva para o restante do ano, e tem ainda projetos em aberto no mercado dos últimos leilões que é possível capturar alguma coisa, mas isso fica no campo das perspectivas.

No caso da GD, geração distribuída aí a gente já tem, dá para falar melhor, a gente teve crescimento mais forte e da onde vem esse crescimento? A WEG conseguiu desenvolver uma rede bem sólida de integradores, tem uma cobertura nacional e a gente agrega nossa expertise nisso e têm trazido bastante pedidos.

Por fim não é bem a pergunta do backlog, mas é a GD, geração distribuída também é um segmento que margem a gente consegue entregar uma margem um pouquinho melhor e também ajuda nesse aspecto de recuperação de margem a geração distribuída.

A sua pergunta da melhora de ciclo longo no Brasil. De fato a gente já percebe entrada de cotações de ciclo longo. Então apareceram algumas que nesse mesmo período do ano passado não estavam aparecendo,

algumas até com valores interessantes mais ligadas ao setor de papel e celulose, mineração principalmente, e são favoráveis.

A gente começa o ano com uma perspectiva melhor. O André disse no começo que a gente tem que ter cautela, acho que é por aí também. Por enquanto são poucos projetos, mas se comparar com o mesmo período do ano passado eles estavam ausentes. Então a gente já tem uma perspectiva um pouco melhor de ciclo longo se a gente comparar com o mesmo período do ano passado.

---

**Sr. Victor Mizusaki** – Bradesco BBI

Tá ótimo obrigado.

---

**Operadora**

Próxima pergunta de Rogério Araújo, UBS.

---

**Sr. Rogério Araújo** – UBS

Olá, bom dia a todos e obrigado pela oportunidade. Eu tenho uma pergunta só com relação ao ROIC. A gente está vendo esse ROIC consistentemente aumentando nos últimos trimestres, mas me chamou a atenção que nos últimos dois, mesmo com uma apreciação do real tri contra tri, a gente vê ele continuando apontando para cima.

Então vocês já falaram um pouco de WEG Transformers US que já virou positivo agora no 1T, com isso deve explicar um pouco. Eu queria se vocês pudessem dar um pouco mais de detalhes sobre o que vem explicando esse aumento de ROIC, e acho que além disso até onde pode ir. Eu lembro que lá na crise vocês imaginavam esse ROIC voltando para um nível parecido com o que está hoje já, mas aí os investimentos de ciclo longo ainda não voltaram. Então eu queria saber se o investimento de ciclo longo tem ROIC maior, quanto maior, quando a gente pode ver e se a gente vai ver essa direção para cima de ROIC continuar e também em qual patamar ele pode chegar na cabeça de vocês hoje imaginando uma volta de projetos de ciclo longo. É isso obrigado.





---

**Sr. André Salgueiro** – Gerente de Relações com Investidores

Oi Rogério bom dia é André Salgueiro aqui. Falando um pouco de ROIC a gente tem uma série de impactos ali dentro, então é muito difícil dizer alguma outra razão. Você pontuou bem, a gente tem uma melhora já observada de margens das operações do exterior e então isso ajuda. Adicionalmente a isso a gente começa a ver uma retomada de ciclo longo aqui no Brasil, como o Paulo mencionou, em projetos industriais em alguns segmentos específicos, a parte de um papel e celulose e mineração; mas a gente tem que lembrar que também em T&D a gente está vendo uma recuperação de T&D que a gente considera como ciclo longo, e ela também tem aquela dinâmica de quando o mercado está melhor a gente começa a ver uma recuperação das margens e então isso também tende a ajudar o ROIC para frente.

Agora é difícil, a gente não tem um *guidance* de longo prazo de ROIC e então é difícil dar alguma métrica. O que a gente pode afirmar é que esse ano a gente deve rodar nesse patamar mais ou menos parecido com o do ano passado. Então essa nossa expectativa agora para 2019.

---

**Sr. Rogério Araújo** – UBS

Perfeito muito obrigado, era isso mesmo.

---

**Operadora**

Lembramos que para fazer perguntas basta digitar asterisco um.

A próxima pergunta vem de João Noronha, Santander.

---

**Sr. João Noronha** – Santander

Bom dia a todos, obrigado pela pergunta. Foi comentado algumas vezes sobre a questão de backlog e também de T&D. Uma pergunta: se vocês puderem explorar um pouquinho os pedidos que já saíram dos leilões de transmissão de 2016 e início de 17, pode ser até uma resposta mais qualitativa em termos do que está vindo acima ou abaixo do que era esperado

quando os leilões aconteceram, um pouco mais de cor se puderem dar, obrigado.

---

**Sr. Paulo Polezi** – Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

João bom dia. Dá para dar um pouco mais de cor também na parte dos leilões de T&D, só lembrando um pouquinho que a gente tinha alguns pré-contratos. Nossos clientes ganharam quatro lotes desde 2017, em 2017 e 18. Ainda tem diversos contratos abertos no mercado. A WEG tem oportunidade de negociar também com outros players e também é possível trabalhar em outras frentes, como por exemplo venda de equipamentos diretamente para ganhadores eventualmente de outros pedidos, tem espaço para outras oportunidades também.

E com isso tudo dá para ter uma visão que a carteira de pedidos vem melhorando gradualmente a cada trimestre. Não temos a expectativa que teremos saltos de um trimestre para outro, mas sim uma melhora bem gradual. Talvez ano contra ano seja possível ver uma melhora mais significativa, entre trimestres não.

É claro que a gente também tem que ter um pouquinho de cautela. Alguns dos vencedores dos leilões praticaram preços muito baixos e isso pode comprometer as margens de alguns fornecimentos, e aí é importante também ter uma gestão, ser um pouco seletivo para que a gente garanta o melhor retorno possível. Nem sempre também levar o maior número de pedidos é a melhor estratégia.

Então a companhia vem trabalhando bem e nossas expectativas para isso são bastante positivas não só para esse ano, mas para os próximos anos também.

---

**Sr. João Noronha** – Santander

Tá ok, obrigado

---

**Operadora**

Próxima pergunta de Guilherme Mendes. J. P. Morgan.



---

**Sr. Guilherme Mendes** – JP Morgan

Oi pessoal bom dia. Uma pergunta do nosso lado também, mais um follow up da pergunta do Rogério em termos de rentabilidade para frente. Acho que tem sido bem vocais que 19 deve ser um ano com crescimento um pouco melhor, mas com uma melhora de rentabilidade e de margem da questão de mix.

Eu queria saber como vocês veem a WEG um pouco mais para frente. Olhando talvez para 2020 e 21 se deve realmente ser uma empresa que vai crescer num nível um pouco mais devagar se considerar o ritmo de M&A, mas se essa melhora de margem já acontece de maneira um pouco mais acelerada pensando a níveis históricos perto de 17, até 18%, se a gente deveria ver isso já no médio prazo, obrigado.

---

**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor Superintendente Administrativo Financeiro

Oi Guilherme. Vamos falar então um pouco da expectativa. Acho que muito a longo prazo a gente tem que ter um pouco mais de cautela em divulgar algum número em termos de expectativa; mas para 2019 no que a gente já vem divulgando, o que a gente espera é primeiro a margem do EBITDA vai ser melhor do que os últimos anos. A gente esteve rodando na média talvez dos últimos quatro anos algo em torno de 15,1, 15,2 com a questão da crise, o que acabou impactando as margens da WEG.

O que fundamenta que esse ano tem tudo para performar melhor e a gente já está com dois trimestres em 15,7, o último trimestre do ano passado e a gente repetiu esse número nesse 1T. Primeiro a expectativa da retomada da economia no Brasil é esperada um pouco de melhoria das margens dos negócios maduros da WEG no Brasil. Por exemplo, o Paulo citou a questão do T&D que já está com entregas mais consistentes acontecendo ao longo deste ano.

Outra coisa a melhoria da rentabilidade dos negócios no exterior. A WEG está ganhando escala. Eu falei um pouco da WTU, não preciso falar um pouco sobre isso e também falei do México, que a gente está completando agora um passo importante de verticalização no México,

o que acaba trazendo melhoria em margem como consequência.

A partir do momento que e o aumento minha capacidade na China eu também ganham mais escala e consigo diluir melhor os custos fixos e consigo melhorar as margens.

Então a expectativa de melhoria da margem vem então das operações maduras do Brasil, essas questões do mercado externo que eu comentei e também o eólico acaba ajudando. Nesse ano a carteira do eólico, que deixou de ter entregas neste ano e a gente sempre divulgou que o eólico tinha um retorno de capital investido melhor, mas margem um pouco menor que a média.

Então isso é o que a gente espera para esse ano. A margem da WEG pode continuar melhorando ao longo dos próximos anos? Sim, a resposta é positiva, porque como foi colocado na pergunta do Rogério com a volta do ciclo longo isso, em condições econômicas favoráveis, ajuda a melhorar a margem. A WEG vai continuar com seus programas de produtividade e redução de custos, isso nunca para na companhia.

Quem esteve no WEG Day acho que dois anos atrás a gente apresentou o WMS, que é o programa de melhoria, de redução de custo que foi implementado no Brasil, e a gente está implantando agora esse mesmo programa fora do Brasil. Então existe sim uma expectativa de continuidade de melhoria, mas a gente não consegue afirmar o quanto essa margem pode chegar.

A questão do retorno sobre o capital investido tem alguns anos que vai desenvolver melhor, tem alguns anos onde a gente vai continuar esse processo de investimentos ou ter aquisições que podem ter uma pequena queda. Mas o objetivo da companhia sempre é apresentar um número atraente, que esse é o principal indicador de desempenho da companhia.

Então vai ser sempre 18 no trimestre? Não, é difícil afirmar isso; pode estar girando um pouco abaixo até do que foi ano passado, parecido com o que foi ano passado como o André disse? Pode. O que a gente julga se ficar nesse patamar vai ser um patamar bastante atraente de retorno sobre o capital investido.



---

**Sr. Guilherme Mendes** – JP Morgan

Perfeito, obrigado pela resposta e bom dia a todos.

---

**Operadora**

Lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco um.

Seguimos com Lucas Barbosa, Morgan Stanley.

---

**Sr. Lucas Barbosa** – Morgan Stanley

Bom dia André, bom dia Paulo, obrigado pela oportunidade. Minha pergunta é na verdade um follow up de discussão sobre geração solar distribuída. Eu queria entender a expectativa de vocês para os negócios neste ano. Se vocês puderem dar um pouco de cor de quanto vocês esperam crescer este ano e se vocês puderem dar um pouco de cor na competição também, se tem algum competidor desenvolvendo uma rede de distribuição como vocês têm feito. Essa é a pergunta obrigado.

---

**Sr. Paulo Polezi** – Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

Lucas bom dia, Paulo aqui. O que dá para a gente ter uma perspectiva super favorável no GD ele tem ganhado mais relevância, e na medida que os projetos de usinas solares podem ter alguma volatilidade, pode ter um trimestre mais fraco um pouco ou um trimestre mais forte, o GD tem uma base mais estável, mais constante e também está crescente. Podemos chegar a ter um trimestre que o GD vai ser mais relevante do que as usinas solares e isso pode até acontecer esse ano inclusive.

Então a perspectiva é bem positiva. A WEG fez um trabalho muito bom de treinamento da rede de instalação e tudo mais, isso está muito amplo, tem focado muito nesse segmento. As condições financeiras continuam atrativas, as linhas de financiamento também são atrativas, o *payback* para geração distribuída é muito favorável e então muitas

empresas tem feito como o intuito de redução de custo. No momento que a gente está no nosso país, então uma redução de custos desse porte funciona bem.

Então a gente continua investindo, até ampliando nossa capacidade de montagem, de importação, fazendo contratos de importação das placas por mais longo prazo e preparando para uma melhora mais prolongada na geração distribuída. Então é dessa forma que a gente vê a companhia preparada para crescer mais nesse setor, não só nesse ano e nos anos futuros também.

---

**Sr. Lucas Barbosa** – Morgan Stanley

Tá ótimo Paulo muito obrigado, então em relação à competição vocês têm visto alguma diferença, algum player se desenvolvendo também no mercado ou não?

---

**Sr. André Salgueiro** – Gerente de Relações com Investidores

Lucas, André Salgueiro aqui. Na verdade têm outros três nesse mercado de GD, WEG não é a única nesse mercado, tem outros players aqui no Brasil, mas a gente sempre gosta de falar que por estar presente aqui no Brasil já há algum tempo, a marca muito conhecida, a gente tem algumas vantagens competitivas, mas existem sim outros players, até players com um certo tamanho no mercado. Então a gente está competindo com outros players nesse mercado de GD.

---

**Sr. Lucas Barbosa** – Morgan Stanley

Tá ótimo muito obrigado.

---

**Operadora**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Passo a palavra aos palestrantes para as considerações finais.

WEG S.A.

Teleconferência – Resultados do 1º Trimestre de 2019

25 de abril de 2019 – 11h00 (Brasília)

Transcrição do original em português



---

**Sr. André Luís Rodrigues** – Diretor  
Superintendente Administrativo Financeiro

Bom, muito obrigado mais uma vez a todos vocês pela participação. Acho que posso falar depois desse 1T a gente finalizou trimestre de acordo com nossas expectativas em receitas e margens operacionais, e sem dúvida o principal destaque foi o desempenho do retorno sobre o capital investido.

Mesmo com a expectativa de crescimento menos acentuado no ano devido à questão do eólico que a gente já comentou várias vezes, o foco sim é buscar atingir margens operacionais em melhores patamares que os últimos anos e entregar um retorno sobre o capital investido atraente quando a gente concluir este ano. Muito obrigado mais uma vez e bom dia a todos.

---

### **Operadora**

A teleconferência da WEG está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham um bom dia.

---